



1 CONSELHO ESTADUAL DE POLÍTICA AMBIENTAL

2 URC LESTE MINEIRO

3 ÍNTEGRA DA ATA DA 73ª REUNIÃO ORDINÁRIA, REALIZADA EM 26/10/2011

4 **1. Execução do Hino Nacional Brasileiro. 2. Abertura pelo Secretário de Estado Adjunto de**
5 **Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e Presidente da URC/Leste Mineiro, Dr.**
6 **Augusto Henrique Lio Horta.** MARIA HELENA, SUPRAM LESTE – boa tarde senhoras e
7 senhoras, com muita honra nós vamos iniciar a 73ª Reunião Ordinária do COPAM Leste
8 Mineiro, para o que convidamos a todos para ouvir e cantar o Hino Nacional Brasileiro.
9 LEONARDO SORBLINY SCHUCHTER, SUPERINTENDENTE ZONA DA MATA – *(falhas*
10 *na gravação)* todas, mais uma vez é com grande satisfação que eu retorno a Governador
11 Valadares, será feita pra presidir a 73ª Reunião Ordinária da URC Leste Mineiro, trago mais uma
12 vez o abraço do secretário Adriano Magalhães Chaves e também do secretário-adjunto e
13 presidente dessa URC Dr. Augusto Henrique Lio Horta, esperamos ter uma reunião proveitosa e,
14 enfim, possamos deliberar com qualidade como sempre nós viemos fazendo, com essas breves
15 palavras eu já passo ao item **3. Comunicado dos Conselheiros.** Pois não. JOSÉ ANGELO
16 PAGANINI, FUNDAÇÃO RELICTOS – senhor presidente, senhora superintendente, em
17 reunião anterior aí nós fomos estimulados pela superintendente Maria Helena a entrar em contato
18 aí com a SUPRAM solicitando informações sobre alguma dúvidas sobre os processos, gostaria
19 de registrar que nesse mês eu mandei dois e-mail pra SUPRAM dia 16 e 23 de outubro pedindo
20 algumas informações e até agora não recebi retorno dessas informações, solicitaria que mesmo
21 que não pudessem atender ao pedido, a gente retornar o e-mail com alguma notícia.
22 LEONARDO SORBLINY SCHUCHTER, SUPERINTENDENTE ZONA DA MATA –
23 conselheiro, o senhor fez o encaminhamento através de e-mail ou correspondência? JOSÉ
24 ANGELO PAGANINI, FUNDAÇÃO RELICTOS – e-mail. MARIA HELENA, SUPRAM
25 LESTE – *(falhas na gravação)* JOSÉ ANGELO PAGANINI, FUNDAÇÃO RELICTOS – para a
26 mesma pessoa que mandou a convocação da reunião, seria o Sr. Werner Silva Leite, o do dia 16
27 de outubro com cópia pra senhora e o do dia 23 de outubro somente para o Sr. Werner. MARIA
28 HELENA, SUPRAM LESTE – bem, o senhor pode ter certeza que o senhor vai receber as
29 respostas no que diz respeito àquelas que forem direcionadas a mim, eu estive um período
30 afastada, eu estava de luto e conseqüentemente eu evitei responder qualquer coisa fora da
31 SUPRAM, mas o senhor vai receber as respostas tão logo nós retornemos à SUPRAM.
32 LEONARDO SORBLINY SCHUCHTER, SUPERINTENDENTE ZONA DA MATA – a
33 palavra está aberta, mais algum comunicado? Muito bem, não havendo nenhum outro
34 comunicado, vamos dar prosseguimento à pauta, passarei então a leitura dos itens e dos
35 processos, solicito aos senhores atenção para que possamos, caso haja necessidade de destaque
36 possa se manifestar, assim como algum pedido de vistas também, já peço aos senhores que já
37 expressem o desejo de requerer vistas. Item **4. Processo Administrativo para exame da**
38 **Licença de Instalação Corretiva: 4.1. Prefeitura Municipal de Itabira - Aterro sanitário e**
39 **unidade de compostagem de Itabira - Tratamento e/ou disposição final de resíduos sólidos**
40 **urbanos - Itabira/MG - PA/Nº 00230/1993/019/2010 - Classe 3 - Apresentação: Supram**
41 **LM.** Já aqui um destaque da SUPRAM. WALESKA BRETAS ARMOND MENDES,
42 UNIVALE – destaque. ODILON MACHADO NETO, FIEMG – a FIEMG gostaria de se
43 posicionar também. LEONARDO SORBLINY SCHUCHTER, SUPERINTENDENTE ZONA
44 DA MATA – ok, obrigado, destaque UNIVALE e FIEMG. Passamos para o item 5. **Processo**
45 **Administrativo para exame da Licença de Operação: 5.1. Arcelormittal Inox Brasil S.A. -**
46 **Siderurgia e elaboração de produtos siderúrgicos com redução de minérios, inclusive ferro-**
47 **gusa - Timóteo/MG - PA/Nº 00014/1985/096/2011 - Classe 3 - Apresentação: Supram LM.**



48 Destaque da SUPRAM também, mais algum? JOSÉ ANGELO PAGANINI, FUNDAÇÃO
49 RELICTOS – Fundação Relictos. ODILON MACHADO NETO, FIEMG – se necessário o
50 empreendedor também vai querer se manifestar. LEONARDO SORBLINY SCHUCHTER,
51 SUPERINTENDENTE ZONA DA MATA – passamos para o item **6. Processo Administrativo**
52 **para exame da Licença de Operação Corretiva: 6.1. Rubberbras Ltda. - Fabricação de**
53 **artefatos de borracha tais como peças e acessórios para veículos, máquinas e aparelhos,**
54 **correias, canos, tubos, artigos para uso doméstico, galochas e botas etc., inclusive artigos do**
55 **vestuário e equipamentos de segurança - Itabira/MG - PA/Nº 01968/2002/004/2011 - Classe**
56 **3 - Apresentação: Supram LM. Algum destaque, sem destaque. Passamos para o item 7.**
57 **Processo Administrativo para exame da Revalidação da Licença de Operação: 7.1. Vamtec**
58 **S.A. (Ex-Vamcoستر Minas Insumos Siderúrgicos) - Outras formas de tratamento ou de**
59 **disposição de resíduos não listados ou não classificados - Timóteo/MG - PA/Nº**
60 **00005/2004/004/2011 - Classe 3 - Apresentação: Supram LM. Algum destaque? JOSÉ**
61 **ANGELO PAGANINI, FUNDAÇÃO RELICTOS – Fundação Relictos. LEONARDO**
62 **SORBLINY SCHUCHTER, SUPERINTENDENTE ZONA DA MATA – destaque da Fundação**
63 **Relictos. Passamos para o item 8. Processo Administrativo para exame de Prorrogação de**
64 **Prazo de Validade da Licença Prévia concomitante com a Licença de Instalação: 8.1.**
65 **Socoimex Siderurgia Ltda. (Ex-Calsete Siderurgia Ltda.) - Siderurgia e elaboração de**
66 **produtos siderúrgicos com redução de minérios, inclusive ferro-gusa - Itabira/MG - PA/Nº**
67 **00449/1998/010/2009 - Classe 5 - Apresentação: Supram LM. Algum destaque? JOSÉ**
68 **ANGELO PAGANINI, FUNDAÇÃO RELICTOS – Fundação Relictos. LEONARDO**
69 **SORBLINY SCHUCHTER, SUPERINTENDENTE ZONA DA MATA – destaque da Fundação**
70 **Relictos. Passamos para o item 9. Processo Administrativo para exame de Exclusão de**
71 **condicionante da Licença Prévia: 9.1. Vale S.A. / Derivação da LT Taquaril-Itabira 2**
72 **(Cemig) 230 Kv - Linhas de transmissão de energia elétrica - Itabira/MG - PA/Nº**
73 **12849/2010/001/2010 - Classe 5 - Apresentação: Supram LM. Algum destaque, sem destaque.**
74 **Passamos para o item 10. Processo Administrativo para exame de Exclusão de condicionante**
75 **da Licença Prévia concomitante com a Licença de Instalação: 10.1. Vale S.A. / Pilhas de**
76 **rejeito, estéril; lavra a céu aberto com tratamento a úmido minério de ferro - Rio**
77 **Piracicaba/MG - PA/Nº 00118/1986/033/2009 - Classe 6 - DNPM 6498/1961 - Apresentação:**
78 **Supram LM. Algum destaque, também sem destaque. Pois bem, vou colocar em votação**
79 **aqueles itens que não foram objeto de destaque ou obviamente como ficou evidenciado aqui**
80 **pedido de vistas, não houve pedido de vistas, então eu vou colocar em votação o item 6**
81 **Processo Administrativo para exame da Licença de Operação Corretiva: 6.1. Rubberbras**
82 **Ltda. Aqueles que são pela aprovação do parecer único da SUPRAM permaneçam como estão**
83 **APROVADA. item 9 Processo Administrativo para exame de Exclusão de condicionante da**
84 **Licença Prévia: 9.1. Vale S.A. aqueles que são pela aprovação, pois não, conselheiro.**
85 **WILLIAM SAMPAIO GAZIRE, CODEMA DE ITABIRA – eu sou parte interessada nesse**
86 **processo específico então eu peço abstenção do meu voto. LEONARDO SORBLINY**
87 **SCHUCHTER, SUPERINTENDENTE ZONA DA MATA – o 10.1 também? WILLIAM**
88 **SAMPAIO GAZIRE, CODEMA DE ITABIRA – também. LEONARDO SORBLINY**
89 **SCHUCHTER, SUPERINTENDENTE ZONA DA MATA – então feito o registro (falha na**
90 **gravação)Vale S.A., aqueles que são pela aprovação do parecer único da SUPRAM permaneçam**
91 **como estão, APROVADO. Item 10 Processo Administrativo para exame de Exclusão de**
92 **condicionante da Licença Prévia concomitante com a Licença de Instalação: 10.1. Vale S.A.**
93 **aqueles que são pela aprovação do parecer único da SUPRAM permaneçam como estão,**
94 **APROVADO. Item 4 Processo Administrativo para exame da Licença de Instalação**
95 **Corretiva: 4.1. Prefeitura Municipal de Itabira - Aterro sanitário e unidade de**
96 **compostagem de Itabira - Tratamento e/ou disposição final de resíduos sólidos urbanos -**
97 **Itabira/MG - PA/Nº 00230/1993/019/2010 - Classe 3 - Apresentação: Supram LM. Destaque**



98 inicialmente da UNIVALE e da FIEMG, com a palavra os conselheiros e logo em seguida a
99 SUPRAM. WALESKA BRETAS ARMOND MENDES, UNIVALE – um esclarecimento.
100 Primeiro, na página 9, no item 5.1, área de influência, quando eles falam da caracterização da
101 fauna, esse empreendimento, aterro sanitário está na zona de amortecimento da Mata do
102 Intelecto, e atualmente é um lixão né, e pela riqueza da fauna que foi levantada a gente percebe
103 que há um trânsito grande de animais na área, e ao se transformar num aterro eu não vi um
104 programa de monitoramento de resgate de fauna e eu acho que seria interessante colocar porque
105 a gente sabe que no aterro os animais vem atraídos pelos alimentos expostos ali e seria
106 interessante monitorar porque a gente vê uma riqueza muito grande de mamíferos, alguns
107 mesmos até bastante interessante como por exemplo, onça parda, animais, é, lobo guará que foi
108 citado, paca, cutia e esses animais né gente, depois devem ser monitorados na transformação
109 desse lixão e aterro, e não foi colocado, eu estou fazendo uma sugestão de uma condicionante
110 para um programa de monitoramento nessa área. LEONARDO SORBLINY SCHUCHTER,
111 SUPERINTENDENTE ZONA DA MATA – a SUPRAM pode se manifestar ao final, vamos
112 ouvir o conselheiro da FIEMG, de repente esclarecimentos também da SUPRAM. ODILON
113 MACHADO NETO, FIEMG – nós gostaríamos de sugerir alteração da condicionante 17, a
114 condicionante 17 ela está propondo uma compensação de no mínimo 0,482 hectares, ou seja,
115 *(falhas na gravação)* a proposta que nós estamos fazendo é que contem no mínimo 0, 241
116 hectares de intervenção de vegetação do bioma mata atlântica nos termos da lei 11.428/06 do
117 decreto regulamentador e comprovar o referido protocolo junto à SUPRAM no prazo de 60 dias
118 como solicitado, a justificativa é que a legislação citada por todas as SUPRAM's e URC's na
119 incidência da medida compensatória de lei de mata atlântica é a lei federal 11.428/06, além disso
120 a referida lei determina que essa medida compensatória deverá ser cumprida na forma de
121 destinação de área equivalente a extensão da área desmatada. LEONARDO SORBLINY
122 SCHUCHTER, SUPERINTENDENTE ZONA DA MATA – ok, obrigado conselheiros, vamos
123 ouvir a SUPRAM com relação ao destaque e aos esclarecimentos solicitados. JULIANA,
124 SUPRAM LESTE – bom, primeiramente eu vou acrescentar uma condicionante porque em
125 paralelo à análise do processo a gerência de áreas contaminadas da FEAM ela analisou a
126 investigação ambiental confirmatória que foi solicitada durante o processo com informação
127 complementar, então como sugestão da própria gerência né, de áreas contaminadas, de áreas
128 contaminadas sugeriram que nós acrescentássemos uma condicionante, é, apresentar à SUPRAM
129 LM e à gerência de áreas contaminadas da FEAM, investigação ambiental detalhada da área do
130 empreendimento incluindo a delimitação da pluma de contaminação e a avaliação de riscos à
131 saúde humana, prazo 240 dias. LEONARDO SORBLINY SCHUCHTER,
132 SUPERINTENDENTE ZONA DA MATA – ok, a proposta da SUPRAM é pela inclusão de uma
133 condicionante específica, tratada a questão da área contaminada, questão da apresentação do
134 estudo, agora temos esclarecimentos solicitados pela conselheira Waleska com relação à fauna.
135 JULIANA, SUPRAM LESTE – bom, em relação a solicitação da condicionante de programa de
136 monitoramento, é, a área ela é cercada né, ela possui cerca, vai ter como, foi sugerido como
137 medida mitigadora adensamento do cortinamento arbóreo, por se tratar de um futuro aterro
138 sanitário ele não pode ter nenhuma presença de animais e nem pessoas dentro dessa área, então
139 nós né, assim não temos nada contra *(falhas na gravação)* eles vão cercar a área, vão adensar o
140 cortinamento arbóreo que foi sugerido como medidas mitigadoras né, e por se tratar de um aterro
141 sanitário não pode ter nenhuma presença de animais e nem de pessoas. LEONARDO
142 SORBLINY SCHUCHTER, SUPERINTENDENTE ZONA DA MATA – conselheira,
143 satisfeita? WALESKA BRETAS ARMOND MENDES, UNIVALE – satisfeita, obrigada.
144 CINARA, SUPRAM LESTE – com relação ao questionamento da condicionante 17, tenho pra
145 falar o seguinte, a lei da mata atlântica 11.428 ela traz compensação florestal com supressão da
146 mata atlântica, porém a legislação estadual ela é mais restritiva nesse caso, a DN COPAM
147 73/2004, segundo ela a compensação tem que ser em dobro, por isso que nós colocamos a



148 compensação que seja duas vezes a área de 0,24, esse texto da condicionante já é um texto
149 padrão que vem da gerência de compensação ambiental, eu acredito que isso tenha esclarecido os
150 conselheiros e, se estiver mais alguma dúvida. ISABELA, SUPRAM LESTE – é, além do que a
151 Cínara já colocou a respeito dessa condicionante, a decisão mesmo de qual é a área que vai ser
152 compensada, onde vai ser feito isso, é tudo da CPB então isso vai mesmo, como ela disse, como
153 uma condicionante padrão né, que é sempre feito dessa forma mas a decisão de qual a área onde
154 vai ocorrer e quanto vai ser de reflorestamento, ou seja lá o que for a compensação vai ser
155 decisão da CPB. LEONARDO SORBLINY SCHUCHTER, SUPERINTENDENTE ZONA DA
156 MATA – mais alguma dúvida, alguma questão, prefeitura quer se manifestar, por favor,
157 representante da prefeitura pode fazer o uso da palavra. RAFAEL OLIVEIRA ROSA – SOU DA
158 ESCENCIAS SOLUÇÕES AMBIENTAIS, CONSULTOR – quanto à nova inclusão estamos de
159 acordo com o investigação detalhada, aproveitando também gostaríamos de solicitar a exclusão
160 da condicionante 4 que se refere-se ao projeto, uma vez está sendo solicitado a apresentação na
161 formalização da LO, o relatório comprovando a execução do mesmo, uma vez que a gente não
162 consegue executar completamente esse projeto nesse momento da LO, então nós sugerimos a
163 inclusão na condicionante da LO posteriormente. ODILON MACHADO NETO, FIEMG –
164 gostaria de ceder a palavra para o advogado da FIEMG que também é conselheiro da CPB e
165 gostaria de se manifestar sobre aquela condicionante 17. LEONARDO SORBLINY
166 SCHUCHTER, SUPERINTENDENTE ZONA DA MATA – tá ok, a gente faz a avaliação da
167 exclusão no próximo momento, vamos voltar o assunto da compensação pra gente fechar.
168 TIAGO RODRIGUES, ADVOGADO DA GERÊNCIA DE MEIO AMBIENTE DA FIEMG E
169 CONSELHEIRO DO COPAM NA CÂMARA DE PROTEÇÃO À BIODIVERSIDADE DE
170 AREAS PROTEGIDAS DA CPB QUE É QUEM APLICA OS RECURSOS DA
171 COMPENSAÇÃO AMBIENTAL E DAS OUTRAS MEDIDAS COMPENSATÓRIAS – a
172 sugestão nossa de alteração dessa condicionante é que a gente tem visto em todas as URC's a
173 utilização da lei da mata atlântica como fato pra incidência da medida compensatória da lei mata
174 atlântica, inclusive vejo na URC Noroeste, nas URC's Velhas e Paraopeba, Zona da Mata
175 também que costuma utilizar essa redação e por isso eu achei um pouco estranho de mencionar
176 que essa sugestão de condicionante veio da gerência da compensação ambiental do IEF porque a
177 informação que a gente tem lá é exatamente que a condicionante padrão é com a lei 11.428 e
178 como cabe a própria CPB determinar qual é a quantidade a ser compensada né, de acordo com a
179 legislação por isso que a nossa sugestão de reduzir pra área equivalente a área desmatada e
180 deixar para a CPB determinar qual vai ser a quantidade, aí sim a CPB pode determinar o dobro,
181 triplo, o que quer que seja lá já que é de acordo com o decreto 44.667 a competência é da CPB
182 de determinar essa aplicação e destinação dos recursos das medidas compensatórias, obrigado.
183 ISABELA, SUPRAM LESTE – como nós já havíamos esclarecido essa compensação vai sim ser
184 decidida pela CPB e a condicionante é colocada dessa forma como sugestão porque a SUPRAM
185 e nem mesmo o COPAM tem competência pra fixar qualquer tipo de compensação ambiental ou
186 florestal, então isso vai sim ser decidido pela CPB, não precisa ter dúvida com relação a isso,
187 mesmo porque se nós tivéssemos uma decisão dessa aqui hoje ela não seria válida, pela não
188 competência do COPAM e da SUPRAM. LEONARDO CASTRO MAIA, MINISTÉRIO
189 PÚBLICO – eu queria depois também ouvir dos conselheiros Dra. Waleska e da FIEMG se ante
190 as *(falhas na gravação)* inclusão de uma condicionante no caso da FIEMG de alteração da
191 condicionante, com relação a essa questão da deliberação normativa e da lei da mata atlântica, eu
192 acho que o problema passa pelo seguinte ponto, afronta a legislação federal ou não se exigirmos
193 a área em dobro né, que é que está na legislação estadual, então se a legislação estadual, a área
194 em dobro assegura o que está na legislação federal, que é a área equivalente pelo menos ou não
195 assegura, no caso assegura né, então vale a legislação mais protetiva que é o princípio que
196 disciplina essas questões de direito ambiental, esses conflitos né, eu até selecionei aqui um voto
197 do ministro Ricardo Levandovisk que é do Supremo Tribunal Federal né, a corte máxima do



198 nosso país e, ele destacando exatamente isso, abre asas, em matéria de proteção ao meio
199 ambiente e em matéria de defesa da saúde pública nada impede que a legislação estadual e a
200 legislação municipal sejam mais restritivas do que a legislação da união e a legislação do próprio
201 estado em se tratando dos municípios sem dúvida mais restritiva, mais protetiva STF Ementário
202 nº2336-1 página 124 a 127, então eu creio que só seria o caso de aplicação nesse, de
203 desconconsideração da norma estadual, norma estivesse em conflito frontal com a norma federal, o
204 que não é o caso, ela está seguindo na mesma direção, no mesmo sentido e está avançando um
205 pouco mais, sendo um pouco mais protetiva, diante dessas questões eu perguntaria pros
206 conselheiros se há a disposição de manter a proposta de alteração e proposta de inclusão de
207 condicionante da Dra. Waleska já pela aquela outra questão né, porque houve esclarecimentos ali
208 por parte da SUPRAM e, é isso daí. LEONARDO SORBLINY SCHUCHTER,
209 SUPERINTENDENTE ZONA DA MATA – muito bem então, temos algumas questões para
210 serem definidas antes, ou melhor, esclarecidas para que nós possamos deliberar, a questão da
211 fauna está resolvida né, conselheira, a questão da compensação os senhores tem mais alguma
212 dúvida com relação a isso, o texto da condicionante vincula a proposta que o empreendedor terá
213 que fazer à gerência de compensação, ou seja, terá que necessariamente propor no mínimo o
214 dobro da área que sofreu intervenção para a compensação, ficou claro isso? JOSÉ ANGELO
215 PAGANINI, FUNDAÇÃO RELICTOS – isso quer dizer que a prefeitura de Itabira teria que
216 propor à Câmara de Proteção a Biodiversidade de uma área de no mínimo o dobro da área que
217 ela está utilizando e, não quer dizer também que a Câmara vai aceitar isso, ela pode exigir uma
218 área maior, não é isso? LEONARDO SORBLINY SCHUCHTER, SUPERINTENDENTE
219 ZONA DA MATA – exatamente conselheiro, e os esclarecimentos que foram trazidas aqui pelo
220 conselheiro da CPB e a argüição que foi feito pela FIEMG é no sentido de que a condicionante
221 deveria ter o texto de área equivalente e não o dobro né, então eu acho que é assim, é uma
222 questão que deve ser deliberada, mas eu vou fazer uma sugestão de deixar a URC simplesmente
223 o encaminhamento da compensação, não de forma vinculativa, acredito que isso aí deva ser
224 competência exclusiva da CPB, como sugestão, aí eu gostaria de ouvir também a equipe né,
225 como sugestão de que a proposta fosse nos termos da DN 73 de no mínimo o dobro, de acordo
226 com o texto ela está vinculando a proposta do empreendedor a ter que ser o dobro, justamente,
227 que contempla no mínimo, é 0,482 hectares, ou seja, duas vezes, então inicialmente está se
228 partindo por uma proposta de ser o dobro da área que vai sofrer intervenção, eu gostaria de ouvir
229 o jurídico e deixar a deliberação pros senhores, se vale a pena vincular ou simplesmente fazer o
230 encaminhamento pra que a CPB delibere, já que deve se esclarecer que de fato (*falhas na*
231 *gravação*). JOSÉ ANGELO PAGANINI, FUNDAÇÃO RELICTOS – a prefeitura de Ipatinga
232 está constituindo no município algumas área de proteção integral lá, municipais, etc e tal, então
233 não deve ser problema para o município essas áreas de compensação, deve ser até bom porque
234 vai somar à área as reservas que estão sendo criadas com o objetivo lá de receber ICMS
235 Ecológico, etc e tal, então acho que não vejo problema nenhum pra prefeitura atender a essa
236 condicionante. ODILON MACHADO NETO, FIEMG – a FIEMG concorda com a proposta do
237 conselheiro Leonardo de enviar pra CPB sem vinculação de área, definição possível da CPB.
238 LEONARDO SORBLINY SCHUCHTER, SUPERINTENDENTE ZONA DA MATA – gostaria
239 de ouvir, é uma sugestão que eu fiz na condição de presidente né, pra dirimir essa questão, até
240 porque a CPB eu acredito que vai aplicar, vai exigir o dobro, né, isso é fato, é só a maneira como
241 a questão vai ser encaminhado, podemos ouvir o representante da prefeitura também, até porque
242 a área é muito pequena, não acredito que isso seja problema. RAFAEL DA ESCENCIAS,
243 REPRESENTANTE DA PREFEITURA – o texto como vem apresentado está tranquilo quanto o
244 empreendedor. LEONARDO CASTRO MAIA, MINISTÉRIO PÚBLICO – eu creio que se saber
245 qual norma aplicar e exigir aplicação dela seja uma obrigação nossa, se nós não soubéssemos da
246 existência desse conflito aparente, porque não é um conflito verdadeiro, é um conflito aparente
247 de normas nós poderíamos até aqui de boa fé passarmos direto por esse assunto, mas uma vez



248 que o assunto foi ventilado é a nossa obrigação exigir exatamente o que se quer de compensação,
249 veja que nesse ponto, embora respeitando a, e achando até interessante a proposta, a terceira via
250 apresentada pelo presidente eu discordo, eu acho que a atribuição é da Unidade Regional
251 Colegiada decidir sobre esse texto aí, se não fosse, se não houvesse nenhuma atribuição nossa
252 nós nem teríamos que tratar dessa condicionante, a CPB ela vai entrar na questão dos por
253 menores lá da situação concreta diante da proposta que vai ser apresentada pelo empreendedor,
254 mas que a proposta apresentada pelo empreendedor tem de conter essa compensação e que essa
255 compensação tem de ser a vista dessa norma estadual em dobro, quanto a isso não há dúvida
256 alguma, isso daí é um fato, inclusive o momento de exigir isso é agora, só pode ser agora pela
257 licença que nós estamos aqui examinando, seria na licença, seria lá no início, mas como nós
258 estamos numa situação aqui, estamos remediando já um problema que já está instalado, então
259 não teremos outra oportunidade de exigir isso, o órgão que está concedendo a licença, a fração
260 do órgão é o COPAM, mas na fração da Unidade Regional Colegiada Leste Mineiro, nós é quem
261 vamos conceder e esse órgão tem a obrigação de exigir essa compensação, então eu acho que
262 deveríamos votar sim e estabelecer que é o dobro, tal como foi colocado pela equipe da
263 SUPRAM, não creio que haja nenhum avanço da nossa parte sobre atribuição da CPB, questões
264 lá, concretas (*falhas na gravação*) diante da proposta do empreendedor vão ser examinadas lá
265 por aquela outra fração do órgão ambiental, especialmente diante da disposição do próprio
266 empreendedor fazer tranquilamente como ele mesmo assegurou essa compensação no dobro da
267 área sobre a qual haverá intervenção. MACENIAS PEREIRADE SOUZA, IBAMA – eu estou de
268 acordo com o representante do Ministério Público já que a lei estadual ela está determinando que
269 seja em dobro a área de compensação que seja votado nesse sentido aqui, se a CPB depois
270 resolver determinar a quantidade maior, uma área maior, já seria uma outra situação, mas daqui
271 acho que deveria ser definido dessa forma. LEONARDO SORBLINY SCHUCHTER,
272 SUPERINTENDENTE ZONA DA MATA – ok, é, conselheiro da FIEMG, mais alguma
273 observação, há concordância do empreendedor, não vejo problemas, minha única função aqui é
274 conduzir os trabalhos pra resguardar também as atribuições e a competência da URC evitando
275 qualquer conflito com outras instâncias do COPAM, nesse sentido conselheiro Leonardo, não há
276 dúvida com relação a norma né, aplicação da norma deve ser no sentido efetivamente que seja o
277 dobro a compensação, a única questão que permanecia era se a URC já poderia de início fazê-lo,
278 obrigatoriamente fazer essa imposição, mas isso obviamente (*falhas na gravação*). ODILON
279 MACHADO NETO, FIEMG – a FIEMG gostaria de se posicionar que ela mantém a posição de
280 ser de um pra um, de não ser como está sendo solicitado aqui, certo, essa é a posição nossa.
281 LEONARDO SORBLINY SCHUCHTER, SUPERINTENDENTE ZONA DA MATA – ok, com
282 relação à exclusão da condicionante 4 gostaria de ouvir a equipe da SUPRAM. JULIANA,
283 SUPRAM LESTE – a equipe não se opõe à exclusão da condicionante 4 sendo condicionada na
284 fase da licença de operação, ela novamente será condicionada como foi na LO. LEONARDO
285 SORBLINY SCHUCHTER, SUPERINTENDENTE ZONA DA MATA – ok, então esclarecida
286 todas as dúvidas eu vou colocar em votação o processo já com as seguintes alterações, exclusão
287 da condicionante 4, pergunto se tem alguma dúvida ou alguma discordância com relação a essa
288 exclusão, não há, e a inclusão da condicionante 19 que diz respeito, vocês querem fazer a leitura
289 de novo ou não é necessário. JULIANA, SUPRAM LESTE – acrescentamos a condicionante,
290 apresentar à SUPRAM LM e à gerência de áreas contaminadas da FEAM a investigação
291 ambiental detalhada da área do empreendimento incluindo a delimitação da pluma de
292 contaminação e a avaliação de risco à saúde humana, prazo 240 dias. JOSÉ ANGELO
293 PAGANINI, FUNDAÇÃO RELICTOS – só quero uma informação, foi constatado na
294 investigação preliminar aí a contaminação? JULIANA, SUPRAM LESTE – essa análise da
295 investigação ambiental foi feito pela gerência da áreas contaminadas da FEAM, segundo
296 relatório que eles apresentaram a área encontra-se contaminadas, por isso que eles estão pedindo
297 essa investigação mais detalhada da pluma de contaminação. LEONARDO SORBLINY



298 SCHUCHTER, SUPERINTENDENTE ZONA DA MATA – ok, então vou colocar em votação o
299 parecer único da SUPRAM com a exclusão da condicionante 4, a inclusão da condicionante 19,
300 que acabou de ser lida e, sem nenhuma alteração a condicionante 17, referente à compensação,
301 ok, aqueles que são pela aprovação do parecer único da SUPRAM com as alterações aqui
302 destacadas por mim, permaneçam como estão, APROVADO. **Item 5 Processo Administrativo**
303 **para exame da Licença de Operação: 5.1. Arcelormittal Inox Brasil S.A. - Siderurgia e**
304 **elaboração de produtos siderúrgicos com redução de minérios, inclusive ferro-gusa -**
305 **Timóteo/MG - PA/Nº 00014/1985/096/2011 - Classe 3 - Apresentação: Supram LM.**
306 Destaque da FIEMG e da Fundação Relictos e também da SUPRAM, mas primeiro vamos ouvir
307 os conselheiros, por favor. ODILON MACHADO NETO, FIEMG – eu gostaria de me abster
308 porque esse processo é de uma empresa que eu estou trabalhando nela atualmente, então eu
309 gostaria de me abster, e o destaque da FIEMG é só caso seja necessário, ok. JOSÉ ANGELO
310 PAGANINI, FUNDAÇÃO RELICTOS – primeiramente gostaria de parabenizar a empresa por
311 deixar de usar COQUE, carvão mineral aí e passaram a usar carvão vegetal, inquestionavelmente
312 ambientalmente é mais adequado desde que seja produzido em florestas plantadas e não
313 utilizadas carvão de mata nativa, eu não vi nenhuma preocupação da SUPRAM na origem da
314 matéria-prima aqui pro auto-forno, certo, como será feito o controle do uso da origem do carvão,
315 eu estou falando que eu não vi, mas não é esse o meu questionamento não, no processo eu pude
316 notar que apesar do auto-forno ser operado com carvão vegetal, a tecnologia utilizada possibilita
317 se for possível, se for necessário a mudança do combustível para COQUE, é isso, então é, nesse
318 presente momento ele vai operar com carvão vegetal, se amanhã houver uma mudança no
319 cenário internacional, o preço do COQUE for mais vantajoso nada impede da forma como está
320 colocada aqui que a empresa passe a utilizar o COQUE sem precisar de pedir outra licença pra
321 isso, em função disso eu fui lá na parte de lavagem de lamas lá do auto-forno então o gás
322 produzido no processo é lavado, no processo de lavagem pra purificação desse gás, esse gás é
323 utilizado como combustível mais a frente no processo, mas isso gera uma lama né, essa lama
324 precisa ser tratada e a água volta pro sistema né, a água em circuito fechado volta para o sistema,
325 então nós temos um, nós vamos ter que ter lá na empresa, imagino que tenha, um sistema de
326 tratamento da água e da lama do auto-forno, imagino que exista isso lá no sistema, certo, acho
327 que existe porque tem uma parte aqui que fala que a água tem que ser recirculada né, algum
328 ponto aqui fala isso, mas o meu problema é o seguinte, eu gostaria de saber como esse sistema,
329 porque todo sistema de água que eu conheço, eu já sou meio antigo, posso até estar meio
330 desatualizado também né Maria Helena, mas todo sistema de água que eu conheço, recirculação
331 de água que eu conheço chega a um determinado ponto que aquela água não é mais adequada
332 para o processo, então ela tem que ser descartada, você vai dar uma purga no sistema você joga
333 um pouco de água fora e repõe água nova, certo, eu não vi nenhum controle do descarte dessa
334 água, certo, então eu gostaria de uma informação do pessoal da SUPRAM e do empreendedor
335 como funciona esse sistema, vai existir esse descarte eventual de água pra adequar a qualidade,
336 pra que a água sirva, porque senão ela vai ficando saturada lá, chega num ponto que ela não
337 serve mais para o sistema, eu gostaria de saber se essa purga eventual vai precisar de dar um
338 descarte de água e também como é que vai ser o controle aí da mudança de combustível do auto-
339 forno. LEONARDO SORBLINY SCHUCHTER, SUPERINTENDENTE ZONA DA MATA –
340 alguns esclarecimentos talvez seja melhor a própria empresa fazer e logo em seguida a
341 SUPRAM também pode falar, temos alguns inscritos aqui pela empresa. WESLEI, SUPRAM
342 LESTE - quanto a questão da preocupação sobre o consumo de lenha, porque isso foi tratado na
343 etapa de licença de instalação, em função da Arcelormittal Bio-Energia, então não é madeira
344 nativa, seria floresta plantada. GLAUTIERE PAIVA, ACESSORIA DE MEIO AMBIENTE DA
345 APERAM, EX-ARCELORMITTAL INOX – como Weslei manifestou, 100% do carvão
346 utilizado é de floresta plantada, a empresa tem a APERAM BIO-ENERGIA hoje, antiga
347 ARCELORMITTAL BIO-ENERGIA que é 100% do carvão abastecido é de floresta plantada,



348 região do Jequitinhonha e, todo o circuito de água do sistema de água de redução é um circuito
349 fechado, 100% fechado, só tem entrada de reposição de água no sistema água que tipo
350 evaporação, de perda por evaporação e não tem nenhuma parte que tem saída, o circuito é
351 fechado porque nós temos uma estação de tratamento de água dessa água utilizada no sistema,
352 então essa água 100% ela é tratada e retorna pro processo, a lama que é gerada nessa tratamento
353 dessa água é direcionada pra parte interna de resíduo da empresa, parte adequada
354 ambientalmente pra receber esse tipo de material, então não tem esse risco de purga no sistema
355 porque o circuito (*falhas na gravação*), perfeito? LEONARDO SORBLINY SCHUCHTER,
356 SUPERINTENDENTE ZONA DA MATA – ok, obrigado, conselheiro. JOSÉ ANGELO
357 PAGANINI, FUNDAÇÃO RELICTOS - bom, só mais um, isso quer dizer então que vocês não
358 vão adquirir, não vai ter necessidade nenhuma de adquirir no mercado carvão pra complementar
359 a produção da empresa, a empresa vai ser auto-suficiente de carvão vegetal, é isso?
360 GLAUTIERE PAIVA, ACESSORIA DE MEIO AMBIENTE DA APERAM, EX-
361 ARCELORMITTAL INOX - perfeito, hoje a gente pode afirmar que a empresa é uma das
362 primeiras de Minas onde os dois auto-fornos funciona a carvão vegetal 100% plantado. JOSÉ
363 ANGELO PAGANINI, FUNDAÇÃO RELICTOS - da empresa? GLAUTIERE PAIVA,
364 ACESSORIA DE MEIO AMBIENTE DA APERAM, EX-ARCELORMITTAL INOX - da
365 empresa. JOSÉ ANGELO PAGANINI, FUNDAÇÃO RELICTOS - não é comprado no
366 mercado? GLAUTIERE PAIVA, ACESSORIA DE MEIO AMBIENTE DA APERAM, EX-
367 ARCELORMITTAL INOX - não é comprado, 100% produção interna do grupo APERAM.
368 JOSÉ ANGELO, FUNDAÇÃO RELICTOS - bom, como é que é feito a desumidificação da
369 lama, ela é colocada, a qual teor de umidade ela vai pro pátio, para onde que vai a água que
370 escorre daquilo, tem algum detalhe assim? GLAUTIERE PAIVA, ACESSORIA DE MEIO
371 AMBIENTE DA APERAM, EX-ARCELORMITTAL INOX - sobre o detalhamento aqui o
372 Onide, gerente da área de redução vai detalhar essa parte do processo, também está inscrito na
373 fala. ONIDE, APERAM – a respeito dos lavadores, os circuitos nossos são, primeiro lavagem de
374 gases nós temos circuito a seco, depois circuito a úmido e depois disso nós temos o espessador,
375 certo, do espessador a poupa vai pra prensa, da prensa você tem o teor de umidade em torno de
376 18, 16%, isso vai pra parte de resíduos. LEONARDO SORBLINY SCHUCHTER,
377 SUPERINTENDENTE ZONA DA MATA – SUPRAM mais alguma observação, tem um
378 destaque. ODILON MACHADO NETO, FIEMG – eu gostaria de, como empreendedor, gostaria
379 só de dar uma informação, esse projeto ele permitiu que a gente deixasse de lançar 700 mil
380 toneladas de CO2 na atmosfera por ano, um projeto extremamente interessante na parte
381 ambiental, ele vai nos colocar talvez hoje como sendo a empresa de menor emissão na área
382 siderúrgica em CO2, muito, muito, muito menor do que as outras empresas e realmente a gente
383 acha que no nosso ver essa reversão praticamente ela não vai ter o risco da gente voltar ao
384 COQUE a não ser que aconteça uma situação de mercado completamente anormal que a gente
385 não espera isso mas, nós estamos hoje preparados, 100% da nossa empresa hoje trabalha com
386 carvão plantado, com madeira plantada, gerando logicamente carvão de plantações e, a gente tem
387 um orgulho muito grande desse projeto. LEONARDO SORBLINY SCHUCHTER,
388 SUPERINTENDENTE ZONA DA MATA – destaque da SUPRAM. HAMILTON, SUPRAM
389 LESTE – são duas correções, na página 2, item 2, parágrafo 4º onde está escrito, com circulação
390 no dia 24/11/2011 passa para com circulação no dia 24/02/2011, e na página 14, item 3, existe
391 uma tabela abaixo pedindo pra excluir a linha 5 porque faz parte do adendo 547200/2009 votado
392 na 49ª reunião do COPAM, a exclusão da 5ª linha, sistema de despoeiramento, de silo de
393 concreto para estocagem do carvão vegetal do pátio de matérias-primas 2. LEONARDO
394 SORBLINY SCHUCHTER, SUPERINTENDENTE ZONA DA MATA – ok, obrigado, mais
395 alguma dúvida, senhores? MACENIAS PEREIRA DE SOUZA, IBAMA – eu só gostaria de
396 parabenizar ao José Ângelo pela preocupação dele quanto ao uso do carvão vegetal e parabenizar
397 também a empresa que garante que terá um consumo 100% de carvão plantado porque o IBAMA



398 realizou a operação Corcel-negro, foram duas operações, 1e 2, e nessas duas operações nós
399 apreendemos cerca de 1.000 caminhões que transportavam carvão de maneira irregular, de
400 produção de maioria delas não nativas, aliás nativas, não plantadas né, e totalmente clandestino,
401 então foram cerca de 1.000 caminhões que foram apreendidos, caminhões, carretas, 1.000
402 veículos vamos dizer assim, caminhões trucados, caminhões, e carretas, então é um volume
403 muito grande de consumo de carvão ainda de forma irregular, então dessa forma eu parabeno
404 tanto a empresa que está garantindo que vai consumir os 100% de carvão plantado e da
405 preocupação e da preocupação do conselheiro José Ângelo pelo carvão que será consumido pela
406 empresa, isso é só uma observação, obrigado. LEONARDO SORBLINY SCHUCHTER,
407 SUPERINTENDENTE ZONA DA MATA – ok, obrigado conselheiro, mais alguma dúvida,
408 algum ponto a ser discutido, não havendo eu vou colocar em votação com as pequenas
409 retificações solicitadas pela SUPRAM no parecer, o item 5 Processo Administrativo para exame
410 da Licença de Operação (*falhas na gravação*) aqueles que são pela aprovação do parecer único
411 permaneçam como estão, APROVADO. **Item 7 Processo Administrativo para exame da**
412 **Revalidação da Licença de Operação: 7.1. Vamtec S.A. (Ex-Vamcoster Minas Insumos**
413 **Siderúrgicos) - Outras formas de tratamento ou de disposição de resíduos não listados ou**
414 **não classificados - Timóteo/MG - PA/Nº 00005/2004/004/2011 - Classe 3 - Apresentação:**
415 **Supram LM.** Destaque da Fundação Relictos. JOSÉ ANGELO PAGANINI, FUNDAÇÃO
416 RELICTOS – da mesma forma o processo da Vamtec fala que ela, fala que a matéria-prima dela
417 carepa oleosa, ela retira esse resíduo da empresa e leva para suas instalações e lá fazem o
418 processamento, ela retira o óleo dessa carepa e faz uma secagem, isso volta para a empresa para
419 ser utilizada como minério de ferro o produto, mas aí nesse processo ficou pra traz a água e o
420 óleo, isso vai pra algum lugar né, tem que ir pra algum lugar, se estava presente na carepa óleo e
421 água se retirou lá no processo da empresa e ele foi pra algum lugar, eu não vi aqui no controle de
422 efluentes líquidos nenhuma referência a como é que é tratado essa água, esse óleo, como é que é
423 tirado isso se isso infiltra no solo, se o processo de retirada do óleo, se é queimado, se é
424 queimado isso vai pra chaminé, então a afirmação de que utiliza gás liquefeito de petróleo não
425 teria problema nenhum e o, então ele está pedindo só o material particulado e enxofre, eu estou
426 querendo saber, um esclarecimento da empresa aí e da SUPRAM como é a estocagem dessa
427 carepa oleosa e como é que é feito o tratamento da água de lavagem dos gases desse processo,
428 porque com certeza essa água vai ficar oleosa também se o óleo estava presente na matéria-prima
429 certo, e óleo é um resíduo perigoso, então gostaria de uma informação de como é feito esse
430 processo de retirada do óleo da carepa, pra onde o óleo vai, se vai pro ar, se vai pra água, se fica
431 no resíduo certo, e como é que é feito a lavagem, o tratamento da água de lavagem desse gás.
432 JULIANA, SUPRAM LESTE – na página 4 do parecer, no finalzinho do primeiro parágrafo da
433 página 4 fala que a temperatura máxima ideal do material deve-se situar acima da temperatura de
434 vapor da água e abaixo do ponto fulgor do óleo, uma vez que nessa condição a permeabilidade
435 da carepa permite a expulsão da água residual com eficiência e não a queima do óleo, então o
436 óleo que vem junto com a carepa pra ser queimado, pra ser secado, primeiro esse material, essa
437 matéria-prima da Vamtec ela é disposta num galpão coberto, impermeabilizado, foi solicitado
438 como informação complementar a construção de canaletas, de bacia de contenção, caso algum,
439 ocorra algum derramamento e esse óleo durante o processo de secagem ele não há queima do
440 óleo porque o processo, a temperatura é acima do vapor de água e abaixo do ponto de fulgor do
441 óleo, quanto a lavagem dos gases, lá é um circuito fechado né, um circuito fechado (*falhas na*
442 *gravação*) na página 5 do parecer onde fala das medidas mitigadoras para os efluentes líquidos
443 né, a água do sistema de lavagem é decantada e succionada por duas bombas e bombeadas, o
444 circuito é fechado, o resíduo né, a lama, é destinada para o aterro industrial da antiga
445 Arcelormittal e esse efluente permanece no circuito, o que é evaporado é repostado composto na
446 medida necessária, composto manual que eles tem lá na empresa. JOSÉ ANGELO PAGANINI,
447 FUNDAÇÃO RELICTOS – não tem purgas de águas, sistema também de lavagem não manda



448 água nenhuma embora, 100% fechado, então evoluiu bastante ultimamente, certo, os sistemas
449 estão mais eficientes e o óleo pra onde que ele foi, ele ficou aonde, continua na carepa, isso não
450 inviabiliza a utilização dele como matéria-prima na empresa, não foi por isso que a empresa
451 mandou ele ser tratado lá na Vamtec, se ele continua na carepa qual, pra quê que ela mandou
452 esse produto lá pra. DANIEL, SUPRAM LESTE – só pra retirada de umidade, a empresa ela
453 necessita dessa retirada de umidade pra reutilizar essa material pra fabricação do aço. JOSÉ
454 ANGELO PAGANINI, FUNDAÇÃO RELICTOS – não é pra tirar o óleo não, o óleo não tem
455 problema nenhum, não é o contrário não? LEONARDO SORBLINY SCHUCHTER,
456 SUPERINTENDENTE ZONA DA MATA – nós temos um representante da empresa inscrito.
457 JOSÉ ANGELO PAGANINI, FUNDAÇÃO RELICTOS – o óleo não faz nenhum problemas pra
458 vocês voltar para o processo? LEONARDO SORBLINY SCHUCHTER, SUPERINTENDENTE
459 ZONA DA MATA – Marina, talvez ela possa esclarecer melhor, detalhar melhor. MARINA,
460 REPRESENTANTE DA ECO CONSULTORIA DA VAMTEC – então, o que resume esse
461 processo da carepa é na verdade só retirada de umidade, o óleo ele volta junto com o resíduo de
462 carepa para a Arcelormittal, então a destinação desse resíduo que a Vamtec presta serviço é
463 somente retirar a umidade, ok. LEONARDO SORBLINY SCHUCHTER,
464 SUPERINTENDENTE ZONA DA MATA – conselheiro, mais alguma dúvida? JOSÉ ANGELO
465 PAGANINI, FUNDAÇÃO RELICTOS – não, se o óleo volta, está voltando. LEONARDO
466 SORBLINY SCHUCHTER, SUPERINTENDENTE ZONA DA MATA – Andréia, alguma
467 consideração, não, então eu vou colocar em votação, se não há mais nenhuma questão, em
468 votação o item 7 Processo Administrativo para exame da Revalidação da Licença de Operação:
469 7.1. Vamtec S.A, aqueles que são pela aprovação do parecer único da SUPRAM permaneçam
470 como estão, APROVADO. **Item 8 Processo Administrativo para exame de Prorrogação de**
471 **Prazo de Validade da Licença Prévia concomitante com a Licença de Instalação: 8.1.**
472 **Socoimex Siderurgia Ltda. (Ex-Calsete Siderurgia Ltda.) - Siderurgia e elaboração de**
473 **produtos siderúrgicos com redução de minérios, inclusive ferro-gusa - Itabira/MG - PA/Nº**
474 **00449/1998/010/2009 - Classe 5 - Apresentação: Supram LM. Destaque da Fundação Relictos.**
475 JOSÉ ANGELO PAGANINI, FUNDAÇÃO RELICTOS – esse processo aqui foi um dos
476 motivos que eu pedi informação aí à SUPRAM, que no final do item 2 aí tem uma tabela aí,
477 parecer único e no item 4 fala lá, executar o programa de auto monitoramento descrito no anexo
478 2 desse parecer único no tocante dos afluentes atmosféricos, resíduos sólidos e resíduos oleosos e
479 ruídos, eu procurei esse anexo 2 e não consta da documentação, eu pedi então à SUPRAM que
480 me enviasse cópia desse anexo 2 e não recebi, então eu continuo na dúvida, o quê que tem nesse
481 famoso anexo 2, certo, que está sendo citado aqui. ISABELA, SUPRAM LESTE – é porque na
482 verdade esse processo que veio pra ser votado hoje não é nem o processo é apenas o pedido de
483 prorrogação do prazo de validade da licença e esse anexo 2 veio num primeiro momento quando
484 veio o parecer mesmo de concessão dessa licença, por isso que ele realmente não está, não faz
485 parte desse parecer porque ele está lá no parecer que foi enviado ao COPAM pra que fosse
486 votada a concessão dessa licença. JOSÉ ANGELO PAGANINI, FUNDAÇÃO RELICTOS –
487 quando eu li o documento enviado eu percebi isso, mas eu gostaria de conhecer quais seriam as
488 condicionantes, por isso que eu pedi uma cópia, certo, eu só pedi destaque pra esclarecer o quê
489 que eu tinha pedido a SUPRAM. ISABELA, SUPRAM LESTE – nós ainda podemos enviar ao
490 senhor, no entanto ainda que houvesse alguma sugestão ela não poderia ser votada hoje já que o
491 parecer já foi votado, hoje estaria em discussão apenas o prazo de validade da licença, mas não
492 há problema nenhum, nós vamos enviar para o senhor o anexo 2 pra conhecimento.
493 LEONARDO SORBLINY SCHUCHTER, SUPERINTENDENTE ZONA DA MATA – ok,
494 mais alguma dúvida, não havendo eu coloco o processo em votação, item 8 Processo
495 Administrativo para exame de Prorrogação de Prazo de Validade da Licença Prévia
496 concomitante com a Licença de Instalação: 8.1. Socoimex Siderurgia Ltda. APROVADO.
497 Passamos para o item **11. Assuntos gerais.** a palavra está aberta aos senhores. Pois não,



498 conselheiro. RAIMUNDO RODRIGUES PEREIRA, FAEMG – estive fora da cidade por quase
499 dois meses então muita coisa aconteceu aqui e entre elas eu acabei de ter conhecimento, uma
500 noticia que acabei de receber e gostaria de manifestar aqui em nome do sindicato rural de
501 Governador Valadares e evidentemente da FAEMG também, nossas condolências, sentimentos
502 pelo passamento da mãe da nossa companheira Maria Helena Murta, Maria Helena receba os
503 nossos votos de condolências, a Maria Helena nossa companheira, ambientalista, ela herdou isso,
504 está no sangue da Maria Helena, eu gostaria de trazer aqui mais uma vez esta informação porque
505 nem todos me ouviram em outra ocasião anterior, o Sr. Osvaldo Murta e também estou sabendo
506 que o pai dela, Sr. Osvaldo Murta se encontra enfermo já se recuperando de cirurgia e faço votos
507 que a sua recuperação seja o mais rápido possível e exatamente sobre o Sr. Osvaldo Murta, nosso
508 companheiro de Lares-clubes, eu gostaria de mencionar um fato interessante e que justifica o que
509 eu falei anteriormente que no sangue da Maria Helena corre algo hereditário que naturalmente
510 ela herdou do pai dela, pelo menos é o que eu sei (*falhas na gravação*) em 78 era secretário da
511 agricultura, o saudoso Agripino Abranches Viana e o Sr. Osvaldo Murta, pai da Maria Helena
512 era deputado federal, ele sobrevoando mais uma vez, sempre fazia isso, mas certa vez ele ficou
513 muito impressionado com os morros pelados da nossa região do rio Doce, e ele sensibilizado
514 com essa situação procurou o secretário da agricultura e também nos procurou, porque nós
515 somos, nós éramos naquele tempo funcionários da EMATER, órgão destinado à assistência rural,
516 agropecuária, e em função dessa iniciativa Sr. Osvaldo Murta nós desenvolvemos a partir de
517 1978 uma campanha de conservação de solo e água, sem dúvida alguma, campanha precursora
518 aos movimentos ambientalistas que nós temos na nossa região, de maneira que em função disso
519 os produtores rurais hoje tem a preocupação de ao reformar suas pastagens, enleirar os restos
520 culturais mais ou menos em nível (*falhas na gravação*) o solo evidentemente, conseqüentemente
521 a água, as nossas pastagens melhoraram em conseqüência disso, hoje nós somos um grande pólo
522 produtor de leite na região, a produção do leite ocupa cerca de 80% da área da nossa região e eu
523 quero então nesse momento registrar a contribuição importantíssima do Sr. Osvaldo Murta nessa
524 questão, peço a Maria Helena pra transmitir a ele o nosso abraço e todo o nosso apreço,
525 obrigado. MARIA HELENA, SUPRAM LESTE – obrigada Sr. Raimundo, eu também tenho
526 dois agradecimentos a fazer, primeiro pelo carinho, a solidariedade, a fraternidade e os gestos de
527 amor fraterno de todos os companheiros, amigos, colegas, irmãos do SISEMA, do COPAM, dos
528 empreendedores, da FIEMG, enfim, todos esses que fazem a casa do meio ambiente, no
529 momento tão difícil pelo qual a minha família e eu passamos, então que Deus os abençoe e
530 recompense por tanto amor que trouxeram pra nós nesse momento e também eu gostaria de
531 agradecer da mesma forma os meus colegas da SUPRAM, todos juntos num abraço no momento
532 tão difícil pra mim, então eu não tive ainda essa oportunidade de agradecer os meus colegas mas
533 agora eu gostaria de fazê-lo, eu realmente fiquei muito emocionada e muito envaidecida por um
534 gesto tão grande de amor dos colegas, é nessa hora que a gente sabe quem está do nosso lado, na
535 hora da dor é muito difícil alguém esconder o seu verdadeiro sentimento, seu caráter, sua índole
536 e sua personalidade, na alegria não, todos nós gostamos de sorrir, mas na dor nem todos chegam
537 no mesmo lugar e gostaria também de agradecer, já de uma outra forma, pela distinção com que
538 fui agraciada pelo doutor Leonardo, uma pessoa que eu aprendi a admirar, a amar e conquistar
539 como irmão, ele talvez não saiba mas, eu tenho como um irmão, meu irmão mais novo e eu
540 infelizmente não pude receber a homenagem tão linda que ele me agraciou, mas aqui de casa eu
541 rezei e pedi a Deus pra agradecer esse gesto tão lindo, tão puro com o qual ele me brindou, então
542 Dr. Leonardo, eu não teria as palavras devidas pra lhe agradecer, não teria, porque ela me tocou
543 profundamente, principalmente porque foi um momento que eu estava sofrendo barbaramente e
544 eu tive que conviver com a alegria e com a dor e, saber colocar os dois na mesma balança, eu lhe
545 agradeço assim como eu agradei os meus colegas da SUPRAM, aos meus amigos, aos
546 empreendedores, todos estavam com a mesma roupa, a roupa do amor humano, que Deus lhes
547 pague porque realmente foi esse amor que não me deixou sucumbir no momento tão difícil de



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM

Secretaria Executiva

548 perda e de ganho, que Deus os abençoes, continue fazendo com que o nosso meio ambiente seja
549 não só o nosso trabalho, mas a nossa meta, a nossa estrada, a nossa conquista e o nosso troféu,
550 Deus os abençoes e lhes pague a todos sem distinção, muito obrigada. LEONARDO SORBLINY
551 SCHUCHTER, SUPERINTENDENTE ZONA DA MATA – algum conselheiro quer se
552 manifestar? Muito bem, então vamos caminhando para o encerramento da reunião, **12.**
553 **Encerramento.** Agradeço a presença de todos mais uma vez, estaremos juntos no mês de
554 novembro se Deus quiser, encerro a reunião às 15h05min, muito obrigado a todos e até a
555 próxima.